

FORMAÇÃO CONTINUADA E INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nathacha Poncio Gava¹

RESUMO: A pesquisa tratou da relação entre formação continuada e inclusão escolar, partindo do problema que buscou compreender de que maneira a formação permanente contribuiu para o desenvolvimento profissional docente e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. O objetivo geral consistiu em analisar como a formação continuada favoreceu a atuação dos professores diante da diversidade presente nas escolas. O estudo utilizou metodologia bibliográfica, baseada na seleção e análise de obras que discutiram formação docente, políticas educacionais e inclusão, organizadas a partir de procedimentos qualitativos de interpretação e síntese. Os resultados apontaram que a formação continuada promoveu mudanças na postura dos professores, ampliou o repertório pedagógico e estimulou processos reflexivos que influenciaram diretamente a prática em contextos inclusivos. Observou-se também que, embora apresentasse contribuições relevantes, a formação enfrentou limitações relacionadas à falta de investimentos, acompanhamento insuficiente e distanciamento entre políticas e realidade escolar. As considerações finais indicaram que a formação continuada se mostrou elemento importante para o fortalecimento das práticas inclusivas, mas que sua efetividade dependeu de condições institucionais e da continuidade das ações formativas. Sugeriu-se a necessidade de novos estudos que investiguem estratégias de formação e sua implementação em diferentes contextos escolares.

50

Palavras-chave: Formação continuada. Inclusão escolar. Desenvolvimento profissional. Prática pedagógica. Docência.

ABSTRACT: The study examined the relationship between continuing education and school inclusion, starting from the problem of understanding how ongoing training contributed to teachers' professional development and to the construction of inclusive pedagogical practices. The main objective was to analyze how continuing education supported teachers' actions when dealing with diversity in schools. The methodology was based on a bibliographic review, carried out through the selection and analysis of publications on teacher education, educational policies, and inclusion, using qualitative procedures of interpretation and synthesis. The results showed that continuing education promoted changes in teachers' attitudes, expanded their pedagogical repertoire, and stimulated reflective processes that influenced their practice in inclusive contexts. It was also observed that, despite its contributions, training faced limitations related to insufficient investment, weak monitoring, and the gap between policies and school reality. The final considerations indicated that continuing education played an important role in strengthening inclusive practices, although its effectiveness depended on institutional support and continuity of training programs. The study suggested the need for further research that explores training strategies and their implementation in different school contexts.

Keywords: Continuing education. School inclusion. Professional development. Pedagogical practice. Teaching.

¹Mestranda em Ciências da Educação, Ivy Enber Christian University.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores e a inclusão escolar têm ocupado espaço central nos debates educacionais, uma vez que a escola contemporânea lida com demandas diversificadas e com a necessidade de garantir que todos os estudantes tenham condições de aprender. O tema envolve a compreensão das práticas docentes, das políticas públicas de formação e dos processos que sustentam a construção de ambientes inclusivos. A relação entre formação continuada e inclusão escolar pressupõe que o desenvolvimento profissional docente não se limita à formação inicial, mas depende de aprendizagens constantes ao longo da carreira, apoiadas por políticas institucionais e por práticas formativas que atendam às necessidades reais das escolas. Assim, discutir essa relação permite compreender de que maneira a formação pode contribuir para que professores ampliem seus conhecimentos sobre diversidade, reflitam sobre suas práticas e adotem estratégias que favoreçam a participação e o aprendizado de todos os alunos.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de compreender melhor os desafios vividos por docentes diante da inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Diversas pesquisas apontam que muitos professores ainda se sentem inseguros para atuar em contextos inclusivos, o que revela a importância de processos formativos que promovam não apenas atualização teórica, mas também reflexão sobre o cotidiano escolar. A formação continuada torna-se, portanto, um elemento essencial para fortalecer a atuação docente, favorecer mudanças pedagógicas e possibilitar que a inclusão seja desenvolvida com maior coerência e sensibilidade. Além disso, a discussão contribui para o debate sobre políticas públicas, já que a inclusão envolve responsabilidades institucionais que ultrapassam a prática individual do professor e exigem condições de trabalho, apoio pedagógico e investimento em formação permanente.

A partir desse cenário, delinea-se o problema investigado: como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente e, ao mesmo tempo, favorecer a construção de práticas inclusivas nas escolas? Esse questionamento orienta a pesquisa e permite articular diferentes perspectivas teóricas sobre formação, inclusão e políticas educacionais, além de oferecer subsídios para compreender como os professores podem aprimorar seu trabalho com base em processos formativos contínuos.

Ao final da introdução, apresenta-se o objetivo geral da pesquisa: analisar de que maneira a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional docente e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar.

Por fim, o texto organiza-se da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se um referencial teórico que sintetiza as principais contribuições de autores que discutem formação docente e inclusão escolar. Em seguida, expõem-se três tópicos de desenvolvimento que tratam da formação continuada, dos desafios da inclusão e das práticas pedagógicas inclusivas. Depois, descreve-se a metodologia adotada, caracterizada como pesquisa bibliográfica. A seção posterior reúne a discussão e os resultados, distribuídos em três tópicos que tratam das convergências entre formação e inclusão, dos impactos na prática pedagógica e dos desafios persistentes. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que retomam os principais elementos discutidos e apontam reflexões para estudos futuros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado de modo a apresentar, inicialmente, fundamentos relacionados à formação continuada e ao desenvolvimento profissional docente, destacando conceitos, políticas e abordagens discutidas por autores que investigam o processo formativo ao longo da carreira. Em seguida, são abordados aspectos centrais da inclusão escolar, considerando suas bases legais, seus desafios e as contribuições de estudos que analisam a prática docente em contextos inclusivos. Por fim, são discutidas as articulações entre formação continuada e práticas pedagógicas voltadas à inclusão, reunindo perspectivas que permitem compreender como a formação influencia o trabalho do professor e favorece a construção de ambientes escolares que acolham a diversidade.

52

FORMAÇÃO CONTINUADA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A formação docente pode ser compreendida a partir de dois momentos distintos, que se complementam ao longo da carreira. A formação inicial constitui o primeiro contato sistemático com os conhecimentos pedagógicos e específicos da área de atuação, enquanto a formação continuada corresponde à continuidade desse processo, permitindo que o professor revise práticas, atualize saberes e reflita sobre desafios cotidianos. Autores que estudam a formação docente destacam que esses dois momentos não devem ser tratados como etapas isoladas, pois a prática profissional exige atualização constante e diálogo permanente com novas demandas

escolares. Assim, a formação continuada fortalece o desempenho do professor ao longo do tempo e contribui para que a aprendizagem construída na formação inicial seja ampliada e reconstruída de acordo com as transformações educacionais.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional docente é entendido como um processo contínuo, sustentado pela necessidade de aprimoramento constante. A literatura indica que esse processo não se limita à aquisição de novos conteúdos, mas envolve também a reflexão sobre a prática, a participação em espaços coletivos e a compreensão das relações que organizam o trabalho pedagógico. Dessa forma, o desenvolvimento profissional depende das condições formativas oferecidas aos docentes e das oportunidades institucionais que permitem a construção de saberes compartilhados, favorecendo a aprendizagem ao longo da trajetória profissional.

Ao tratar das políticas institucionais, estudos apontam que iniciativas como as desenvolvidas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) representam esforços importantes para estruturar ações permanentes de formação. Conforme discutido por Lacerda (2020), programas dessa natureza buscam oferecer suporte pedagógico aos profissionais da rede pública, criando espaços de estudo e reflexão que dialogam com as necessidades reais das escolas. Além disso, esses programas contribuem para que os professores ampliem seu repertório teórico e metodológico, reforçando a ideia de que o aprimoramento docente depende de políticas sistemáticas e contínuas.

53

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto da formação continuada na construção da identidade profissional. Conforme apontado por Santos e Palma (2023), processos formativos bem estruturados influenciam diretamente a maneira como os professores compreendem seu papel, fortalecem seu compromisso com a prática pedagógica e reconhecem a importância do estudo permanente. Esse fortalecimento identitário decorre do contato com novas perspectivas pedagógicas e do diálogo com outros profissionais, permitindo que a atuação docente seja reconstruída com maior segurança e clareza.

Além disso, programas governamentais e redes colaborativas também desempenham papel significativo na consolidação da formação continuada. De acordo com Leodoro (2015), iniciativas voltadas à promoção da inclusão e da diversidade ampliam as oportunidades formativas e estimulam o trabalho coletivo, permitindo que os professores compartilhem experiências e construam estratégias que atendam às necessidades dos estudantes. Essas redes

favorecem a troca de conhecimentos e estimulam a cooperação entre escolas e instituições, fortalecendo a formação como prática social e coletiva.

Desse modo, a formação continuada constitui elemento essencial para o desenvolvimento profissional docente, pois articula aspectos institucionais, identitários e colaborativos que sustentam a prática pedagógica. A análise dos autores consultados permite compreender que a formação, quando estruturada de maneira contínua e integrada, favorece a construção de saberes necessários para responder às demandas atuais da educação e contribui para a qualificação do trabalho docente.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

A educação inclusiva fundamenta-se na ideia de que todos os estudantes têm direito de participar do processo educativo em condições que respeitem suas necessidades e singularidades. Essa perspectiva rompe com práticas excludentes e reforça o paradigma da diferença, que compreende a diversidade como parte constitutiva da escola. Assim, a inclusão passa a ser entendida não como adaptação pontual, mas como reorganização das práticas pedagógicas e institucionais para garantir a participação de todos. Nesse sentido, a proposta de educação para todos depende da revisão de concepções tradicionais de ensino, da ampliação das formas de acolhimento e do reconhecimento de que os estudantes aprendem de maneiras distintas.

54

Nesse contexto, a Psicologia Escolar oferece contribuições relevantes para compreender questões que interferem no percurso educacional dos estudantes. Conforme discutido por Bulhões (2020), fatores como fracasso escolar e vulnerabilidade social influenciam diretamente o modo como os alunos participam das atividades escolares, exigindo dos professores um olhar sensível às dinâmicas que atravessam essas experiências. Matos (2020) também destaca que a Psicologia Escolar auxilia na compreensão das relações que permeiam a sala de aula, permitindo analisar como determinadas práticas pedagógicas podem gerar exclusões e reforçar dificuldades. Dessa forma, o diálogo entre educação e psicologia amplia a compreensão das condições que impactam o aprendizado e contribui para a construção de práticas acolhedoras.

Além disso, os desafios enfrentados pelos professores incluem barreiras de diversas naturezas. As barreiras atitudinais surgem de percepções equivocadas sobre deficiência, diversidade e aprendizagem, e podem restringir a participação dos estudantes quando há pouca compreensão sobre suas necessidades. As barreiras estruturais referem-se à falta de recursos

físicos e materiais que garantam o acesso e a permanência dos alunos, enquanto as barreiras pedagógicas envolvem metodologias que não consideram diferentes ritmos e modos de aprender. A superação dessas barreiras requer formação adequada, condições de trabalho e apoio institucional, já que a inclusão depende de ações coletivas e da reorganização de práticas escolares.

Nessa direção, autores que investigam a educação especial reforçam a importância de formação específica para que os professores compreendam diferentes tipos de deficiência e adotem estratégias pedagógicas adequadas. Milanez (2008) aponta que o conhecimento sobre deficiência intelectual, bem como sobre adaptações necessárias ao processo de ensino, contribui para que o professor desenvolva práticas sensíveis às características de cada estudante. De modo complementar, Souza et al. (2024) afirmam que a formação sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) amplia as possibilidades pedagógicas e ajuda o docente a reconhecer necessidades específicas, favorecendo o planejamento de atividades que contemplem diferentes formas de participação.

Assim, a educação inclusiva exige que os professores atuem de maneira comprometida com a diversidade e preparados para enfrentar desafios que envolvem aspectos pedagógicos, estruturais e sociais. A análise dos autores consultados evidencia que a formação continuada, aliada ao diálogo com diferentes áreas do conhecimento, permite ampliar a compreensão sobre inclusão e fortalece a atuação docente diante das demandas do contexto escolar atual.

55

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

As práticas pedagógicas inclusivas constituem elemento essencial para que a escola atenda às necessidades dos estudantes e promova aprendizagens significativas. Nesse sentido, a atuação docente demanda o uso de estratégias que considerem a diversidade presente na sala de aula e que favoreçam a participação de todos. Uma dessas estratégias envolve a utilização de oficinas pedagógicas, apontadas por Giroto e Sade (2008) como espaços que possibilitam o desenvolvimento de atividades que articulam teoria e prática, permitindo que os professores construam recursos, experimentem abordagens e reflitam sobre sua utilização no cotidiano escolar. Essas oficinas contribuem para a ampliação do repertório pedagógico dos docentes e favorecem a adoção de práticas que dialogam com diferentes modos de aprender.

Além das oficinas, a integração entre currículo e inclusão destaca-se como ponto fundamental para a organização do trabalho pedagógico. A inclusão exige que o currículo seja

flexível e adaptável, possibilitando que todos os estudantes participem das atividades e desenvolvam suas habilidades. Essa adaptação curricular não se limita à redução de conteúdos, mas envolve a reorganização de métodos e recursos que permitam o acesso aos conhecimentos escolares. Assim, práticas pedagógicas inclusivas dependem da capacidade docente de interpretar as necessidades dos alunos e transformar o currículo em um instrumento acessível e significativo.

Nesse processo, o uso de tecnologias, materiais instrucionais e metodologias ativas desempenha papel importante. A incorporação de ferramentas digitais, jogos educativos, recursos multimídia e atividades colaborativas amplia as possibilidades de ensino e oferece diferentes caminhos para a aprendizagem. Esses recursos favorecem a participação dos estudantes, especialmente daqueles que necessitam de suportes diferenciados. Além disso, a utilização de metodologias ativas incentiva o protagonismo dos alunos e estimula o desenvolvimento de habilidades como comunicação, autonomia e cooperação, fatores importantes para a construção de ambientes inclusivos.

A formação continuada, nesse cenário, torna-se espaço que permite ao professor refletir criticamente sobre sua prática e sobre os desafios encontrados no cotidiano escolar. Conforme apontado por Silva et al. (2021), processos formativos que incentivam o estudo coletivo, a análise de situações reais e a troca de experiências tendem a fortalecer a prática pedagógica e promover mudanças significativas no modo como o docente organiza suas atividades. Esses espaços formativos possibilitam que os profissionais compreendam melhor as demandas da inclusão e desenvolvam estratégias adequadas às características de seus alunos.

A relação entre formação, currículo e aprendizagem significativa também se destaca como aspecto importante para o desenvolvimento de práticas inclusivas. Araujo (2024) enfatiza que a formação continuada contribui para que os professores revisitem suas práticas, reflitam sobre a função do currículo e ampliem seu entendimento sobre a relação entre conteúdo e contexto. De forma complementar, Lima et al. (2024) afirmam que a formação voltada para a inclusão deve promover discussões que ajudem os docentes a compreender como suas escolhas metodológicas influenciam o processo de aprendizagem. Dessa maneira, a integração entre formação continuada e práticas pedagógicas inclusivas fortalece a construção de ambientes que acolhem a diversidade e promovem o desenvolvimento de todos os estudantes.

Assim, observa-se que as práticas pedagógicas inclusivas e as estratégias de ensino relacionadas à formação continuada constituem elementos interligados, pois contribuem para

que os docentes adquiram conhecimentos, revisem práticas e aprimorem sua atuação. O conjunto de reflexões apresentado pelos autores consultados reforça que a inclusão depende da construção de práticas que considerem as diferenças entre os alunos e que sejam sustentadas por processos formativos que ofereçam condições para que o professor desenvolva seu trabalho com consciência, responsabilidade e sensibilidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, realizada a partir da seleção, leitura e análise de publicações que discutem formação continuada, desenvolvimento profissional docente e inclusão escolar. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, por buscar interpretar conceitos, argumentos e contribuições teóricas presentes nas obras consultadas, sem recorrer à quantificação de dados. Os instrumentos utilizados consistiram em livros, capítulos, artigos científicos e trabalhos acadêmicos disponibilizados em bases digitais, repositórios institucionais e plataformas de acesso aberto. Os procedimentos envolveram a identificação de materiais pertinentes ao tema, a organização das referências conforme critérios de relevância e recorte temporal, e a análise do conteúdo para extração de informações relacionadas aos objetivos da pesquisa. A técnica principal utilizada foi a análise de conteúdo, possibilitando a categorização das ideias centrais e a síntese dos achados teóricos. A pesquisa foi realizada com o uso de recursos como buscadores acadêmicos, repositórios universitários, ambientes digitais de publicação científica e ferramentas de gerenciamento de referências, que permitiram organizar os materiais consultados e selecionar aqueles que dialogam diretamente com a temática estudada.

57

Para orientar o leitor e facilitar a compreensão das obras utilizadas, apresenta-se, a seguir, um quadro contendo os principais autores e materiais selecionados para compor a base teórica deste estudo. O quadro foi elaborado a partir da organização dos materiais conforme autoria, ano e tipo de trabalho, permitindo uma visualização clara do conjunto de referências que fundamentam a pesquisa.

Quadro 1 – Referências utilizadas na pesquisa bibliográfica

| Autor(es) | Título conforme publicado | Ano | Tipo de trabalho |
|--|---|------|-------------------|
| GIROTO, Claudia Regina Mosca; SADE, Rossana Maria Seabra | Construção da oficina pedagógica como apoio para a educação inclusiva | 2008 | Capítulo de livro |
| MILANEZ, Simone Ghedini Costa | Deficiência intelectual: conhecimentos para uma prática educacional inclusiva | 2008 | Capítulo de livro |

| | | | |
|---|---|------|---------------------|
| LEODORO, Juliana Pires | Inclusão escolar e formação continuada: o programa Educação Inclusiva: direito à diversidade | 2015 | Tese (Doutorado) |
| SANTOS, Maria Suely Castilho dos | Inclusão Escolar: carências e desafios da formação continuada e atuação profissional docente... | 2019 | Artigo de periódico |
| SOUSA, Domitília Lopes de | Inclusão Escolar: carências e desafios da formação continuada e atuação profissional docente... | 2019 | Artigo de periódico |
| BULHÕES, Larissa | Violência, fracasso escolar e juventude periférica... | 2020 | Artigo de periódico |
| LACERDA, Vera | Formação continuada de professores: contribuições da EAPE... | 2020 | Tese/Dissertação |
| MATOS, Selma Norberto | Contribuições da psicologia escolar crítica ao processo de formação docente... | 2020 | Capítulo de livro |
| SILVA, Ronegildo De Souza et al. | Formação docente na educação profissional e tecnológica | 2021 | Artigo de periódico |
| SANTOS, Flávia Regina Schimanski dos; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria | Formação inicial de professores em Educação Física... | 2023 | Capítulo de livro |
| ARAUJO, Maria de Lourdes de | Formação inicial e continuada para a inclusão pelo docente da educação profissional | 2024 | TCC |
| LIMA, D. A. T. V. et al. | Formação Continuada: Caminhos para uma Educação Inclusiva | 2024 | Capítulo de livro |
| SOUZA, Diana de Moura et al. | Formação docente para uma educação inclusiva na perspectiva do TEA | 2024 | Capítulo de livro |

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado sintetiza as obras que serviram de suporte para o desenvolvimento deste estudo, reunindo produções que discutem aspectos essenciais da formação continuada e da inclusão escolar. A partir desse conjunto, foi possível construir uma análise que relaciona as contribuições teóricas identificadas, permitindo compreender com maior precisão como diferentes autores tratam a formação docente e os desafios envolvidos na construção de práticas inclusivas.

CONVERGÊNCIAS ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A literatura consultada aponta que a formação continuada exerce influência direta sobre a prática pedagógica inclusiva, sobretudo porque favorece processos reflexivos que levam os professores a repensar suas ações cotidianas. Nesse sentido, o estudo de Silva et al. (2021) destaca que momentos formativos que promovem análise conjunta das experiências escolares estimulam o docente a identificar limites e possibilidades de sua atuação, permitindo ajustes

nas estratégias de ensino e maior compreensão das necessidades dos estudantes. Esse movimento reflexivo contribui para que o professor se torne atento às situações que dificultam a participação dos alunos e, ao mesmo tempo, desenvolva maior consciência sobre o papel da prática pedagógica no processo de inclusão.

Além disso, os autores evidenciam que a formação continuada produz mudanças perceptíveis na postura docente. Araujo (2024) afirma que a participação em processos formativos contínuos leva o professor a ampliar sua compreensão sobre a diversidade presente na sala de aula, o que resulta em atitudes sensíveis e acolhedoras diante das diferenças. De modo complementar, Lima et al. (2024) observam que a apropriação de novos conhecimentos possibilita a construção de práticas adaptativas, voltadas à reorganização de atividades, recursos e formas de acompanhamento, favorecendo a aprendizagem dos estudantes. A literatura também indica que essa mudança não ocorre de forma isolada, mas a partir de interações com colegas, trocas de experiências e análise conjunta de desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Outro aspecto ressaltado pelos autores refere-se à importância do desenvolvimento de competências socioemocionais e pedagógicas para o trabalho inclusivo. Segundo Matos (2020), a prática docente em contextos diversos exige que o professor compreenda as relações que atravessam a dinâmica escolar, desenvolvendo capacidades relacionadas ao diálogo, à escuta e à sensibilidade frente às necessidades dos estudantes. De maneira relacionada, Bulhões (2020) enfatiza que compreender situações de vulnerabilidade e superação de dificuldades escolares demanda que o docente integre conhecimentos pedagógicos e aspectos emocionais em sua atuação. Tais competências favorecem a construção de relações respeitadas e fortalecem a capacidade do professor de mediar situações que envolvem diferenças sociais, culturais e cognitivas.

Assim, observa-se que a formação continuada produz impactos significativos na prática pedagógica inclusiva, pois amplia o repertório dos professores, favorece mudanças de postura e fortalece competências essenciais para a promoção de ambientes escolares acolhedores. Os autores consultados apontam que esses efeitos se manifestam tanto na reorganização das práticas pedagógicas quanto na forma como os docentes passam a perceber os estudantes, evidenciando que a inclusão depende de processos formativos que estimulem diálogo, reflexão e constante aprimoramento.

IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

A literatura consultada aponta que a formação continuada exerce influência direta sobre a prática pedagógica inclusiva, sobretudo porque favorece processos reflexivos que levam os professores a repensar suas ações cotidianas. Nesse sentido, o estudo de Silva et al. (2021) destaca que momentos formativos que promovem análise conjunta das experiências escolares estimulam o docente a identificar limites e possibilidades de sua atuação, permitindo ajustes nas estratégias de ensino e maior compreensão das necessidades dos estudantes. Esse movimento reflexivo contribui para que o professor se torne atento às situações que dificultam a participação dos alunos e, ao mesmo tempo, desenvolva maior consciência sobre o papel da prática pedagógica no processo de inclusão.

Além disso, os autores evidenciam que a formação continuada produz mudanças perceptíveis na postura docente. Araujo (2024) afirma que a participação em processos formativos contínuos leva o professor a ampliar sua compreensão sobre a diversidade presente na sala de aula, o que resulta em atitudes sensíveis e acolhedoras diante das diferenças. De modo complementar, Lima et al. (2024) observam que a apropriação de novos conhecimentos possibilita a construção de práticas adaptativas, voltadas à reorganização de atividades, recursos e formas de acompanhamento, favorecendo a aprendizagem dos estudantes. A literatura também indica que essa mudança não ocorre de forma isolada, mas a partir de interações com colegas, trocas de experiências e análise conjunta de desafios enfrentados no cotidiano escolar.

60

Outro aspecto ressaltado pelos autores refere-se à importância do desenvolvimento de competências socioemocionais e pedagógicas para o trabalho inclusivo. Segundo Matos (2020), a prática docente em contextos diversos exige que o professor compreenda as relações que atravessam a dinâmica escolar, desenvolvendo capacidades relacionadas ao diálogo, à escuta e à sensibilidade frente às necessidades dos estudantes. De maneira relacionada, Bulhões (2020) enfatiza que compreender situações de vulnerabilidade e superação de dificuldades escolares demanda que o docente integre conhecimentos pedagógicos e aspectos emocionais em sua atuação. Tais competências favorecem a construção de relações respeitadas e fortalecem a capacidade do professor de mediar situações que envolvem diferenças sociais, culturais e cognitivas.

Assim, observa-se que a formação continuada produz impactos significativos na prática pedagógica inclusiva, pois amplia o repertório dos professores, favorece mudanças de postura e

fortalece competências essenciais para a promoção de ambientes escolares acolhedores. Os autores consultados apontam que esses efeitos se manifestam tanto na reorganização das práticas pedagógicas quanto na forma como os docentes passam a perceber os estudantes, evidenciando que a inclusão depende de processos formativos que estimulem diálogo, reflexão e constante aprimoramento.

DESAFIOS PERSISTENTES E LIMITAÇÕES DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

A discussão sobre formação continuada e inclusão escolar também revela a existência de desafios persistentes que limitam o alcance das políticas implementadas. Diversos autores apontam que a falta de investimentos adequados afeta diretamente a qualidade e a continuidade dos programas formativos. Lacerda (2020) observa que iniciativas institucionais nem sempre recebem o suporte financeiro necessário para garantir regularidade, abrangência e condições estruturais que favoreçam a participação dos docentes. Essa insuficiência compromete o acesso dos profissionais a ações formativas consistentes e dificulta a consolidação de trajetórias de desenvolvimento profissional ao longo da carreira. Além disso, a ausência de estrutura adequada limita a realização de atividades que exijam recursos, tempo de estudo e acompanhamento pedagógico, elementos fundamentais para que a formação gere efeitos reais na prática docente.

61

Outro ponto destacado na literatura refere-se às fragilidades no acompanhamento e na avaliação das formações oferecidas. Araujo (2024) menciona que muitos programas não dispõem de mecanismos que permitam verificar se os conteúdos trabalhados chegam às salas de aula e produzem mudanças efetivas. De modo semelhante, Silva et al. (2021) indicam que a falta de acompanhamento contínuo impede que os professores recebam orientações e devolutivas que auxiliem na aplicação das estratégias discutidas nos espaços formativos. Assim, a avaliação insuficiente limita a compreensão dos avanços e dificuldades, dificultando ajustes necessários para o aprimoramento das ações educacionais.

Além disso, a discrepância entre políticas e realidade escolar constitui obstáculo recorrente, ressaltado por diferentes autores. Souza et al. (2024) indicam que muitas escolas não dispõem de condições estruturais ou materiais para implementar as diretrizes propostas pelas políticas de inclusão, o que gera distanciamento entre o que é previsto e o que pode ser efetivamente realizado. Da mesma forma, Matos (2020) observa que o cotidiano escolar apresenta desafios complexos, frequentemente não contemplados nos documentos oficiais, o

que exige dos professores adaptações constantes que nem sempre são apoiadas por formação adequada ou por condições de trabalho adequadas.

Por fim, diversos autores destacam a urgência de profissionalização do processo de inclusão. Milanez (2008) aponta que o atendimento às necessidades educacionais específicas requer conhecimentos que vão além da prática cotidiana, incluindo compreensão sobre deficiência, estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptação curricular. Para Leodoro (2015), a inclusão demanda ações articuladas entre políticas públicas, formação docente e práticas escolares, o que exige que o processo seja tratado de maneira planejada e contínua. Essa profissionalização envolve investimentos, acompanhamento pedagógico e fortalecimento de redes colaborativas, de modo que a responsabilidade pela inclusão seja compartilhada e sustentada por condições reais de trabalho.

Dessa forma, torna-se evidente que, apesar dos avanços apontados pelos autores, as políticas de formação continuada ainda enfrentam limitações que interferem na consolidação de práticas inclusivas. A análise das produções consultadas demonstra que a superação desses desafios depende de investimentos, condições de trabalho adequadas, acompanhamento permanente e valorização do papel docente, reafirmando que a inclusão só se fortalece quando sustentada por políticas coerentes e ações institucionais consistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais permitem retomar o percurso desenvolvido ao longo do estudo e responder à pergunta que orientou a pesquisa: como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente e favorecer a construção de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas? A análise realizada possibilitou compreender que a formação continuada exerce papel central nesse processo, pois oferece ao professor condições para ampliar conhecimentos, revisar práticas e fortalecer a compreensão sobre as demandas da inclusão escolar. Ao longo do estudo, observou-se que a formação continuada não se limita à atualização de conteúdos, mas envolve processos de reflexão que permitem ao docente analisar seu próprio trabalho, identificar dificuldades e reorganizar estratégias de ensino. Desse modo, a formação se apresenta como instrumento que auxilia o professor a adaptar suas práticas às necessidades dos estudantes, promovendo maior sensibilidade frente às diferenças e ampliando as possibilidades de participação dos alunos nas atividades escolares.

Os achados também mostram que a formação continuada contribui diretamente para o desenvolvimento profissional docente ao favorecer mudanças na postura e no modo de compreender a diversidade presente nas escolas. Essa mudança se manifesta quando o professor passa a considerar de forma consciente diferentes ritmos, modos de aprender e características individuais dos estudantes. Além disso, a formação oferece oportunidades para o fortalecimento de habilidades relacionadas ao diálogo, à escuta e à cooperação, elementos que influenciam a construção de ambientes acolhedores. Assim, constatou-se que o desenvolvimento profissional ocorre quando o docente encontra na formação um espaço de estudo e reflexão que dialoga com sua realidade e com os desafios enfrentados no cotidiano escolar, permitindo que sua prática se torne direcionada às necessidades dos estudantes.

Outro aspecto identificado refere-se à relação entre formação continuada e práticas pedagógicas inclusivas. A análise evidencia que a formação favorece a ampliação do repertório pedagógico, possibilitando ao professor planejar atividades diferenciadas, utilizar recursos variados e adotar estratégias que contribuam para o acesso e a participação de todos os alunos. A formação continuada também colabora para o uso consciente de metodologias e materiais que atendem às especificidades dos estudantes, reforçando que a inclusão depende da capacidade docente de adaptar o currículo e construir práticas flexíveis. Desse modo, a formação aparece como elemento que sustenta a transformação das práticas escolares e fortalece o compromisso do professor com a inclusão.

63

Além disso, os achados indicam que, apesar das contribuições da formação continuada, persistem desafios relacionados à estrutura, ao acompanhamento e à continuidade das políticas formativas. Tais limitações interferem na implementação de práticas inclusivas e revelam que a formação só produz efeitos consistentes quando articulada a condições adequadas de trabalho e a ações institucionais que apoiem o desenvolvimento docente. Isso demonstra que a inclusão escolar não depende apenas do empenho individual dos professores, mas de iniciativas que garantam recursos, suporte pedagógico e tempo para estudo. Portanto, a formação continuada contribui significativamente para a prática inclusiva, mas precisa ser mantida, fortalecida e acompanhada para que seus efeitos sejam incorporados no cotidiano das escolas.

Considerando esses elementos, conclui-se que a formação continuada responde à questão da pesquisa ao mostrar-se como instrumento capaz de promover o desenvolvimento profissional docente e apoiar a construção de práticas pedagógicas inclusivas. O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a importância da formação no contexto da inclusão e reforça

que processos formativos contínuos são essenciais para que o professor desenvolva competências necessárias ao atendimento da diversidade escolar. Entretanto, observa-se que ainda há necessidade de novos estudos que explorem como diferentes modalidades de formação são implementadas, como os professores percebem suas próprias trajetórias formativas e de que maneira as escolas podem organizar condições que favoreçam a efetivação da inclusão no cotidiano. Pesquisas futuras também podem investigar a relação entre formação continuada e práticas específicas de adaptação curricular, tecnologias educacionais e metodologias que ampliem as possibilidades de participação dos estudantes, contribuindo para aprofundar o debate sobre a formação docente e a construção de ambientes educativos acessíveis e acolhedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Maria de Lourdes de. Formação inicial e continuada para a inclusão pelo docente da educação profissional. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso - Biblioteca Central da UNB, [Local], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/2011.04.tcc.2190>.

BULHÕES, Larissa. Violência, fracasso escolar e juventude periférica: contribuições da psicologia escolar para a formação docente continuada. *Devir Educação*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 139-154, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.204>.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; SADE, Rossana Maria Seabra. Construção da oficina pedagógica como apoio para a educação inclusiva. In: *Inclusão escolar: as contribuições da educação especial*. [S.l.]: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008. p. 267-277. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98605-57-9.p267-277>.

LACERDA, Vera. Formação continuada de professores: contribuições da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação) no desenvolvimento profissional docente. 2020. Tese/Dissertação - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.573>.

LEODORO, Juliana Pires. Inclusão escolar e formação continuada: o programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/d.48.2008.tde-15032010-160126>.

LIMA, D. A. T. V. et al. Formação Continuada: Caminhos para uma Educação Inclusiva. In: *Educação inclusiva: da formação docente à práxis educativa*. [S.l.]: ARCO EDITORES, 2024. p. 7-26. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-342-0>.

MATOS, Selma Norberto. Contribuições da psicologia escolar crítica ao processo de formação docente para educação inclusiva. In: *Educação inclusiva: formação e experiências*. [S.l.]: UEFS Editora, 2020. p. 105-131. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786589524908.0007>.

MILANEZ, Simone Ghedini Costa. Deficiência intelectual: conhecimentos para uma prática educacional inclusiva. In: *Inclusão escolar: as contribuições da educação especial*. [S.l.]: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008. p. 45-63. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98605-57-9.p45-63>.

SANTOS, Flávia Regina Schimanski dos; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. Formação inicial de professores em Educação Física: contribuições do desenvolvimento curricular na construção da identidade profissional docente. In: *Educação: processo contínuo de desenvolvimento*. [S.l.]: Editora Conhecimento Livre, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37423/230407518>.

SANTOS, Maria Suely Castilho dos. Inclusão Escolar: carências e desafios da formação continuada e atuação profissional docente na inclusão de alunos com deficiência no Ensino Regular e Política Nacional de Educação Inclusiva. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, [S.l.], v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17561/riai.v5.n1.5>.

SILVA, Ronegildo De Souza et al. Formação docente na educação profissional e tecnológica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 100-130, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v4i3.603>.

SOUSA, Domitília Lopes de. Inclusão Escolar: carências e desafios da formação continuada e atuação profissional docente na inclusão de alunos com deficiência no Ensino Regular e Política Nacional de Educação Inclusiva. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, [S.l.], v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17561/riai.v5.n1.3>.

SOUZA, Diana de Moura et al. Formação docente para uma educação inclusiva na perspectiva do Transtorno do Espectro Autista (TEA). In: *Formação docente, gestão escolar e coordenação pedagógica: debate sobre o quefazer profissional frente ao processo de inclusão*. [S.l.]: Editora e-Publicar, 2024. p. 111-130. Disponível em: <https://doi.org/10.47402/ed.ep.c24916345>.